

Os CFAE's foram criados com a publicação do Decreto-Lei nº 249/92, onde se definia o Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores e Educadores, tendo-se afirmado, a partir de então, como a mais importante estrutura organizacional de formação contínua do Pessoal Docente e Pessoal Não Docente.

Disseminados pelo território nacional, depressa se assumiram como um importante espaço de debate e reflexão, tendo a formação contínua vindo a concretizar-se enquanto processo abrangente, descentralizado e participativo.

Numa trajectória de quase quinze anos de experiência, os CFAE's, pelo trabalho que têm desenvolvido, extravasaram, em muito, as finalidades definidas inicialmente para que foram criados, tendo gerado dinâmicas que muito têm contribuído para o movimento de inovação das escolas e o desenvolvimento pessoal e social dos seus agentes educativos.

Aos Centros atribuem-se, quer queiramos quer não, todas as diversidades e todos os riscos experimentais, incluindo a transformação dos Centros em "Centros de Inovação em Educação e Formação", geradores de acções que, pelo seu contributo, influenciam as mudanças das práticas.

É assim que, quer queiramos quer não, o CFAE Braga/Sul passou a ser um exemplo, de entre os muitos exemplos, que poderemos citar que comprovam o que acabamos de explicitar.

Usufruindo de uma teia de relações com as diversas entidades intervenien-

tes no processo de Educação e Formação, fruto da política colaborativa que forjou entre as instituições através de protocolos (entre os quais a Universidade do Minho) e parcerias (de entre algumas com a Câmara Municipal de Braga), o CFAE Braga/Sul assumiu o desafio de marcar a sua própria individualidade com as publicação de diversas obras da colecção *Cadernos, Escola e Formação*, dirigidas a professores, investigadores e agentes educativos em geral, deixando que a sua indelével marca ficasse registada em acervos de Boas Práticas que falam por si, antecedidos e precedidos por encontros vários, seminários e fóruns de professores, investigadores, ... implicados nos processos de mudança e inovação.

Referimo-nos a estudos de avaliação externa liderados pelo emérito Professor Doutor João Formosinho e cujos relatórios o Centro publicou (1); a artigos científicos e de opinião relativos à intrincada e conexa relação entre os conceitos-chave do modelo de Autonomia, de Administração e Gestão dos Estabelecimentos da Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário (Decreto-Lei 115/A-98) que urgiam aprofundamento e reflexão na época (2); à publicação de um estudo de caso que o CFAE Braga/Sul corporizou no âmbito da dissertação de Mestrado de um professor (3); aos oportunos artigos teóricos e relatos de experiências práticas de inovação e mudança nos processos de Administração Escolar publicados (4); à confrontação entre os teóricos da Educação e os práticos da Educação no que

concerne aos vislumbres dos palcos de mudança na Administração e Gestão das Escolas indiciados pelo poder central em 2004 (5); a registos de monumentos e roteiros de da História local testemunhos dos usos de antanho de apreciável valor pedagógico-didáctico (6); até aos pertinentes e numerosos artigos de carácter científico-pedagógico publicados e disseminados nos nossos Boletins Informativos que publicamos desde 1999 com uma periodicidade semestral, até há sensivelmente um ano, altura em que aos CFAE's foi coartada, por razões de constrangimentos financeiros, a possibilidade de se encontrarem junto da comunidade educativa no tempo certo, com a argúcia e a pertinência que os caracterizou nos momentos de reflexão que a todos se impunha.

É então, agora, a altura própria de não escamotearmos o que fomos e o que fizemos, sem tão pouco correremos o risco de nos arvorar em arautos das Boas práticas da formação, porque, quer queiramos quer não, as vicissitudes e fragilidades dos CFAE's prenderam-se, desde sempre, com as imposições da Administração Central, implementando nos professores a crise da formativite aguda (Correia, 1999), a troco de créditos desvirtualizantes para estes e para a própria formação, provocando nos Centros e nos seus directores a esquizofrenia resultante do seguidismo das lógicas da tutela e os anseios e as práticas das lógicas da autonomia, enformados, quantas vezes, pelas contradições da PRODEPendência a que estiveram

desde sempre sujeitos (Barroso & Canário, 1999).

E, quer queiramos quer não, as Boas Práticas estão aí e as potencialidades dos CFAE's estão vivas nas letras das publicações que falam por si.

Para uma informação mais detalhada, consultar <http://www.cfae-braga-sul.rcts.pt>

Ana Paula Vilela
Directora do CFAE Braga/Sul

(1) FORMOSINHO, João; FERREIRA, Fernando Ilídio & SILVA, Virgílio Rego (1999). Avaliar, Reflectir e Inovar. Estudo de Avaliação Externa. Braga: CFAE Braga/Sul.

(1) FORMOSINHO, João; FERREIRA, Fernando Ilídio; MONTEIRO, Manuel & SILVA, Virgílio Rego (2001). Formação Contínua - Actores, Políticas e Práticas. Braga: CFAE Braga/Sul.

(2) MACHADO J. (Coord.) (1999). Autonomia, Flexibilidade e Associação. Braga: CFAE Braga/Sul.

(2) MACHADO, Joaquim & CAMPINHO, Gualter (1999). Escola e Projecto. Braga: CFAE Braga/Sul.

(2) MACHADO, Joaquim; FORMOSINHO, João & SOUSA FERNANDES, António (Coord.) (2000). Autonomia, Contratualização e Município. Braga: CFAE Braga/Sul.

(2) MACHADO, Joaquim (Coord.) (2001). Formação e Avaliação Institucional. Braga: CFAE Braga/Sul.

(3) MONTEIRO, Manuel Pinheiro (2003). Formação e Cidadania. Estudo Sobre as Dinâmicas Micropolíticas de um Centro de Formação de Associação de Escolas. Braga: CFAE Braga/Sul.

(4) VILELA, Ana Paula (Coord.) (2003). Inovação e Mudança nos Processos de Administração Escolar. Braga: CFAE Braga/Sul.

(5) VILELA, Ana Paula (Coord.) (2004). Administração e Gestão das Escolas - Diferentes Olhares Sobre a Mesma Problemática. Braga: CFAE Braga/Sul.

(6) FERREIRA, Alexandre; FERREIRA, Maria Elvira Leite & COSTA, Maria Odete Silva (2005). Braga, Cidade das Fontes. Braga: CFAE Braga/Sul.